



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10651 - Resumo Expandido - Trabalho - XIV ANPED SUL (2022)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 07 - Alfabetização, Leitura e Escrita

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES: O PROCESSO DE APROPRIAÇÃO DA ESCRITA PELAS CRIANÇAS SOB A PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

Marisângela Nandi Veronez - UNISUL - Universidade do Sul de Santa Catarina - Campus Tubarão

Maria Sirlene Pereira Schlickmann - UNISUL - Universidade do Sul de Santa Catarina - Campus Tubarão

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES: O PROCESSO DE APROPRIAÇÃO DA ESCRITA PELAS CRIANÇAS SOB A PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

O presente estudo trata da formação continuada de professores alfabetizadores, elencando como tema para essa formação, dada a sua relevância, o processo de apropriação da escrita pelas crianças, na perspectiva histórico-cultural. As discussões estão pautadas em elementos de uma pesquisa de revisão integrativa, realizada entre os meses de março e abril de 2022.

A revisão integrativa tem a importante tarefa de organizar, sistematizar e difundir o conhecimento científico, ao demonstrar os avanços de uma determinada área ou campo de modo sintético, possibilitando identificar onde estão seus vazios. Essa modalidade de pesquisa obedece, portanto, a uma sequência que estrutura tanto a busca como os resultados encontrados. (CARVALHO, 2020).

Botelho, Cunha e Macedo (2011), a partir de estudos de Cooper (1984), Ganong (1987), Broome (2006), Beyea e Nicoll (1998), Stetler *et al.* (1998) Whitemore e Knafl (2005), apresentam a revisão integrativa como um método de pesquisa, respeitando seis etapas para o procedimento. Esses autores explicitam detalhadamente cada uma dessas etapas.

Carvalho (2020, p. 45), por sua vez, faz uma síntese desses 6 passos, conforme segue:

1. Selecionar o tema de pesquisa e a pergunta de pesquisa, com questões pertinentes ao tema;
2. Estabelecer os critérios que serão utilizados para incluir ou excluir textos, durante a busca;

3. Identificar os estudos selecionados;
4. Categorizar os estudos selecionados na etapa anterior;
5. Analisar e interpretar os resultados obtidos;
6. Apresentar a revisão feita, bem como a síntese dos resultados alcançados.

Procurou-se fazer, nesta pesquisa, um mapeamento das produções existentes a sobre a temática escolhida, de modo a ampliar conhecimentos, percebendo lacunas existentes nessa área. À vista disso, propôs-se como problema deste trabalho a seguinte questão: o que as pesquisas têm produzido sobre a formação continuada de professores alfabetizadores no que tange ao processo de apropriação da escrita pelas crianças sob a perspectiva histórico-cultural?

Quanto à busca dos artigos científicos para análise, utilizou-se a biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Não foi estabelecido um período ou datas específicas que marcassem a temporalidade das produções. Foram utilizados seis descritores, com o propósito de realizar um levantamento quantitativo e qualitativo das produções existentes, quais sejam: (1) Formação continuada; (2) Formação docente; (3) Formação de professores alfabetizadores; (4) Alfabetização; (5) Escrita; e (6) Teoria Histórico-cultural.

Por conseguinte, iniciou-se um levantamento, na base de dados, realizado a partir das articulações entre os descritores, na busca por trabalhos produzidos, respeitando a organização e a sequência dos descritores, conforme o exposto no quadro a seguir:

Quadro 1 – Articulação de descritores e número de produções encontradas e incluídas na pesquisa.

Combinação de descritores	Quantidade de artigos	Artigos incluídos na pesquisa
1 e 2	166	2
1 e 3	5	2
1 e 4	22	0
1 e 5	16	1
1 e 6	0	0
2 e 3	7	0
2 e 4	32	0
3 e 5	4	2
3 e 6	0	0
1, 2 e 3	3	0
1, 3 e 5	0	0
1, 3 e 6	0	0

Fonte: elaboração das autoras, 2022

Foram encontrados 251 artigos, como pode ser visualizado no Quadro 1. A partir desse levantamento, foram excluídos os estudos que não correspondiam aos critérios elencados para a inclusão. Como critério de inclusão dos textos, optou-se por priorizar: identificação dos descritores ao tema pesquisado; modalidade de ensino com foco nos três primeiros anos do Ensino Fundamental; e apresentação de discussão acerca da realidade educacional de instituições públicas brasileiras.

A partir da aplicação desses critérios, foram selecionados e incluídos nesta pesquisa 07 textos, exibidos no quadro abaixo, contendo a indicação do ano de publicação, do título do texto, dos autores (as) e da revista em que foi publicado.

Quadro 2 – Artigos selecionados para a terceira etapa da Revisão Integrativa.

Ano	Título	Autor	Revista
2021	A abordagem sociocultural e a formação docente: construindo conhecimento relevante e contextual	BASTOS, Pedro Augusto de Lima; SOUSA, Laryssa Paulino de Queiroz	Revista brasileira de linguística aplicada.
2013	Alfabetização: o olhar das crianças sobre o aprendizado da linguagem escrita	GONÇALVES, Angela Vidal	Cadernos Cedes.
2013	Reflexões sobre as vozes contribuintes para a constituição da subjetividade profissional do docente alfabetizador	SZYMANSKI, Maria Lídia Sica; BROTTTO, Ivete Janice de Oliveira	Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso.
2012	Aquisição da linguagem escrita e intervenções pedagógicas: uma abordagem histórico-cultural	TULESKI, Silvana Calvo; CHAVES, Marta; BARROCO, Sonia Mari Shima	Fractal: Revista de Psicologia.
2010	A dimensão criadora no trabalho docente: subsídios para a formação de professores alfabetizadores	ZIBETTI, Marli Lúcia Tonatto; SOUZA, Marilene Proença Rebello de	Educação e Pesquisa.
2004	A aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva da psicologia histórico-cultural e da teoria da atividade.	LIBÂNEO, José Carlos	Educar em Revista.
2003	A escrita dos professores: textos em formação, professores em formação, formação em formação	ANDRADE, Ludmila Thomé de	Educação & Sociedade.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Os textos apresentados foram produzidos com base em pesquisas para (ou) sobre instituições públicas de Educação Básica no Brasil. Verificou-se que há uma alternância em relação ao ano de produção, ou seja, não houve uma constância nas discussões e produções de materiais a respeito da temática referendada, no decorrer dos anos. Há períodos em que não se publicou nada a respeito, sendo que a temática é de grande importância para o cenário educacional. O quadro abaixo evidencia a afirmativa pontuada:

Quadro 03 – Artigos publicados por período de anos.

Períodos de anos	Quantidade de artigos
2003 a 2004	02
2010	01
2012 a 2013	03
2021	01

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Outro fator a ser citado, são os vínculos acadêmicos desses autores, as instituições em que trabalham, localizadas em diferentes regiões brasileiras: Goiás, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e representam principalmente as Universidades Estaduais e Federais instituídas neste país. Esses dados sinalizam o número reduzido de pesquisas, em torno da temática desta pesquisa, nos diferentes espaços do território brasileiro. Trazendo para o contexto destas pesquisadoras, é importante ressaltar a ausência de publicações no Estado de Santa Catarina, outro fator de relevância para dar continuidade com o objeto de estudo definido.

Cabe ressaltar que, diante do levantamento realizado, há uma variedade de trabalhos voltados à formação de professores ou formação docente na revista pesquisada. No entanto, são mínimos os articulados especificamente com a alfabetização e a Teoria Histórico-cultural. Posto isso, percebe-se que há lacunas em torno desse tema, o que se julga fundamental a continuidade desta pesquisa, com estudos e discussões, a fim de cada vez mais ampliar os conhecimentos e, principalmente, contribuir com a produção de conhecimento para a área de alfabetização.

Dentre os trabalhos selecionados e a temática a ser estudada, buscou-se realizar a categorização dos diferentes elementos constituintes, para dar continuidade às etapas estabelecidas da metodologia utilizada. Ficaram definidas as categorias: (1) *formação continuada de professores alfabetizadores*; (2) *o processo de apropriação da linguagem escrita na criança, segundo a Teoria Histórico-cultural*; e (3) *contribuições da Teoria Histórico-cultural para a formação dos professores alfabetizadores: aproximações teórico-prática*.

Ao dialogar e analisar as ideias dos autores no que tange à primeira categoria (1) *formação continuada de professores alfabetizadores*, os artigos apontam a necessidade de se pensar em novos espaços e tempos de formação continuada, de modo a propiciar a constituição de um trabalho coletivo, mediante atividades que contemplem as necessidades e os interesses reais dos sujeitos participantes. Pontuam, também, a compreensão de que ser professor é ser um profissional em constante desenvolvimento, em constante formação.

Para Libâneo (2004), a formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando ao aperfeiçoamento profissional teórico e prático, no próprio contexto de trabalho, e o desenvolvimento de uma cultura geral, em outros termos, para além do exercício profissional.

Cumprir evidenciar, então, que em um sentido geral, formar “[...] significa desenvolver; portanto, a formação pressupõe continuidade. Nesse sentido, a formação inicial é um momento importante na socialização profissional, mas o aprendizado da docência deve seguir um longo caminho de educação continuada”. (ANDRÉ, 2009, p. 45).

É necessário enfatizar, que diante da leitura e diálogo com os autores, pôde-se observar que, nesse processo, muitos pontos importantes foram considerados. Todavia, verificou-se a impossibilidade de materializar essas formações no cotidiano das instituições escolares com professores alfabetizadores, mediante as condições objetivas e realidades existentes, assim como a ausência de discussões sobre Políticas Públicas vigentes que tratem da formação continuada de professores no Brasil.

Em relação à segunda categoria (2), *o processo de apropriação da linguagem escrita na criança, segundo a Teoria Histórico-cultural*, percebeu-se com base na análise dos artigos que práticas pedagógicas na alfabetização sobre a escrita como um processo de desenvolvimento cultural e humanizador vêm ocupando um lugar muito restrito nesse processo. Na escola, ainda é ensinado à criança traçar letras (grafemas) e a sua relação com os sons das letras (fonemas), formar sílabas, registrar palavras, contudo, não lhe é ensinado a linguagem escrita como instrumento cultural complexo. Conseqüentemente, a aquisição da escrita acaba não ultrapassando os limites do código alfabético, da ortografia, restringindo-se a tarefas cansativas de codificar e decodificar sinais gráficos e fônicos.

Gontijo (2014, p. 14) considera que:

[...] é importante acentuar que a compreensão da alfabetização deve levar em conta, sobretudo, os contextos históricos e sociais em que ela ocorre e, desse modo, precisa ser concebida como prática social e cultural que se desenvolve de diferentes maneiras, em diferentes contextos, para atender a finalidades específicas dos grupos humanos que utilizam a leitura e a escrita para fins sociais, profissionais, entre outros.

O processo de aquisição da escrita, em conformidade com Tuleski, Chaves e Barroco (2012, p. 35-36),

[...] não é somente uma habilidade que se adquire a partir do treino ou repetição, como também não se dá espontaneamente pela maturação cognitiva do sujeito, mas envolve o domínio crescente de uma técnica cultural complexa. Este processo, por ser a apropriação de uma técnica culturalmente desenvolvida, não só se dá na relação de ensino e aprendizagem, em sua forma externa, que deve ser realizada e sistematizada pela escola, mas também redireciona as funções psicológicas do aprendiz, criando novos sistemas funcionais, em que diversas áreas do cérebro são ativadas e postas em conexão, passando a realizar operações em concerto ou de forma integrada.

Elaborar atividades diversificadas que permitam que a criança entenda o funcionamento do sistema de escrita e que seja capaz de utilizá-lo, nas situações de interação social, é uma tarefa essencial, no ciclo de alfabetização. Assim, é necessário que sejam

sugeridas atividades de leitura e produção de textos de maneira significativa.

Não é um trabalho fácil. Trata-se de um desafio que precisa ser superado, no contexto escolar. Vale ressaltar que é imprescindível oportunizar a todos os estudantes o direito de apropriar-se da escrita como um instrumento cultural. Os artigos selecionados e analisados que tratam da aquisição da escrita, não apresentam esse aspecto. Embora retratem e defendam a concepção teórica histórico-cultural, dialogando com os autores dessa área em profundidade não relacionam com elementos cotidianos da escola, com a realidade existente.

No que refere-se à terceira categoria (3) *contribuições da Teoria Histórico-cultural para a formação dos professores alfabetizadores: aproximações teórico-práticas*, destaca-se que, nessa perspectiva teórica, em que “[...] o homem não nasce humanizado, mas torna-se humano por seu pertencimento ao mundo histórico-social e pela incorporação desse mundo em si mesmo, processo este para o qual concorre a educação”. (ANTUNES, 2008, p. 469).

De acordo com Saviani (2011, p. 15): “A escola existe, pois, para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber”. Na visão desse autor, torna-se essencial pensar na dimensão clássica do saber, ou seja, a transmissão-assimilação do conhecimento erudito. No entanto, ele ressalta que isso não se confunde com o tradicional e não se opõe ao moderno e ao atual. Cabe ao professor, como agente de transformação social, partir das práticas sociais de seus alunos, mas sempre buscando alterá-las.

O trabalho do professor é uma atividade humana que não pode ser desenvolvida apenas como reprodução, uma vez que implica a criação de novas formas de atuação, tendo em vista as condições objetivas enfrentadas no cotidiano da prática pedagógica. Ao se encontrar diante de um grupo de alunos com necessidades específicas, em determinadas condições de trabalho, cada professor e cada professora precisa lançar mão de suas experiências, de seus conhecimentos teóricos, dos recursos materiais de que dispõem, para criar outras formas de intervenção pedagógica. (VIGOTSKY, 2003).

Para Bastos e Souza (2021), o processo de formação de professores/as na Teoria Histórico-cultural não é passivo. Durante a mediação dialógica, a internalização não é a simples mudança do exterior para o interior, pois o indivíduo também sofre transformações e reinterpreta o objeto mediado a seu modo. A formação continuada efetivada na escola sob essa perspectiva teórica permite ao professor assumir-se como ator de seu trabalho, com consciência de sua responsabilidade e comprometimento com a transformação, de si próprio e de seus alunos.

Ainda, segundo Francioli (2017, p. 373),

É preciso considerar que a prática não fala por si mesma; e que teoria, por si só, também não transforma, pois o ato de conhecer ocorre no movimento do pensamento que parte do empírico, passa pelo abstrato e chega ao concreto pensado. No entanto,

este movimento é considerado bastante complexo, mas é o que eleva o conhecimento ao mais alto grau do desenvolvimento intelectual.

Destarte, a abordagem da formação continuada de professores sob essa perspectiva não tem como propósito o engessamento das ações dos professores, em uma perspectiva teórica metodológica de forma encerrada, ou seja, um receituário pronto a ser aplicado na formação dos professores e a ser replicado com atividades junto aos alunos.

Ao contrário, buscam-se, a partir da abordagem histórico-cultural, contribuições para a formação e prática docente, tendo em vista que os pressupostos teóricos apresentados permitem pensar a concepção de educação escolar vinculada às formas de desenvolvimento do psiquismo e como possibilidades de intervenção e superação das condições objetivas que estão postas.

Em termos de resultados, é importante reiterar que, com essa busca e seleção dos artigos, foi possível perceber que há uma produção de pesquisas disponíveis a respeito da formação continuada de professores, mas especificamente voltadas à formação de professores alfabetizadores sob a perspectiva da Teoria Histórico-cultural, são mínimas.

Conforme apresentado no início deste texto, os estados com destaque, no que diz respeito à produção de pesquisas, em conformidade com o tema tratado nesta pesquisa, são Goiás, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná, principalmente pesquisadores de Universidades Estaduais e Federais instituídas do país.

Essa situação sinaliza o número reduzido de pesquisas em torno dessa temática, nos diferentes espaços brasileiros, sobretudo no estado de Santa Catarina onde esta pesquisa vem sendo realizada. Pergunta-se: será que esse resultado apresentado, aqui, decorre de o Estado dispor de uma Proposta Curricular Educacional pautada na perspectiva histórico-cultural? E sua materialização vem ocorrendo no contexto escolar e nas práticas educacionais catarinenses? São fatores que podem ser observados e analisados no decorrer do aprofundamento dessa temática.

Em consonância com os autores dos artigos analisados, entende-se que se faz necessária a formação continuada efetuada na escola e deve ser um dos caminhos possíveis para a promoção do desenvolvimento humano desses profissionais. Nessa direção, os espaços formativos devem se caracterizar como espaço em que os professores possam, de forma factual, participar das decisões tomadas na escola, serem instruídos e definirem qual o melhor caminho a seguir, devidamente fundamentados por conhecimentos teórico-práticos.

Palavras-chave: Formação Continuada. Professor Alfabetizador. Escrita. Teoria Histórico-Cultural.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Ludmila Thomé de. A escrita dos professores: texto em formação, professores em formação, formação em formação. **Educação & Sociedade**. Campinas, vol. 24, n. 85, p. 1297-1315, dez., 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/yrwndTyzYJMkTSc74pDYn3P/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 abr. 2022.
- ANDRÉ, M. A. A produção acadêmica sobre formação de professores: um estudo comparativo das dissertações e teses defendidas nos anos 1990 e 2000. **Revista Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 01, n. 01, p. 41-56, ago./dez. 2009. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpfp/issue/view/v1n1>. Acesso em: 30 abr. 2022.
- ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. **ABRAPEE**, São Paulo, vol. 12, n. 2, jul./dez. p. 469-475, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/kgkH3QxCXKNNvxpbgPwL8Sj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 maio 2022.
- BASTOS, Pedro Augusto de Lima; SOUZA Laryssa Paulino de Queiroz. A abordagem sociocultural e a formação docente: construindo conhecimento relevante e contextual. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 133-154, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/rxq3R7x4STBMTPLvvDcb6xz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 maio 2022.
- BOTELHO, Louise Lira Roede; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O Método Da Revisão Integrativa Nos Estudos Organizacionais. **Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em: <https://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1220/906>. Acesso em: 04 maio 2022.
- CARVALHO, Agda Malheiro Ferraz de. **Psicologia sócio-histórica e formação continuada de professores em serviço**: revisão integrativa de estudos de 2005 a 2020. 2020. 110 f. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/23434/2/Agda%20Malheiro%20Ferraz%20de%20C>; Acesso em: 04 maio 2022.
- FRANCIOLI, Fátima Aparecida Souza. Professoras Alfabetizadoras: métodos de alfabetização: uma complexa relação entre ensinar e aprender. **POIÉSIS**, Tubarão, v. 11, n.

20, p. 365-379, jun./dez. 2017. Disponível em:
<https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Poiesis/issue/view/262>. Acesso em: 04 maio 2022.

GONÇALVES, Ângela Vidal. Alfabetização: o olhar das crianças sobre o aprendizado da linguagem escrita. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 33, n. 39, p. 125-140, jan./abr., 2013.

GONTIJO, Cláudia Maria Mendes **Alfabetização**: políticas mundiais e movimentos nacionais. Campinas, SP: Autores Associados, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. A aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva da psicologia histórico-cultural e da teoria da atividade. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 24, p. 113-147, 2004. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/2211>. Acesso em: 05 maio 2022.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SZYMANSKI, Maria Lidia Sica; BROTTTO, Ivete Janice de Oliveira. Reflexões sobre as vozes contribuintes para a constituição da subjetividade profissional do docente alfabetizador. **Bakhtiniana**, São Paulo, 8 (1). p. 233-253, jan. jun., 2013.

TULESKI, Silvana Calvo; CHAVES, Marta; BARROCO, Sonia Mari Shima. Aquisição da linguagem escrita e intervenções pedagógicas: uma abordagem histórico-cultural. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 24, n. 1, p. 27-44, jan./ abr. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fractal/a/54G7tmDbpTwQqNJCTXrk3TD/?format=pdf&lang=pt>Acesso em: 02 maio 2022.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **La imaginación y el arte en la infancia**. Madrid: Akal, 2003.

ZIBETTI, Marli Lúcia Tonatto; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. A dimensão criadora no trabalho docente: subsídios para a formação de professores alfabetizadores. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n. 2, p. 459-473, maio/ago., 2010.